

TÉCNICAS DE ELABORAÇÃO DE REDAÇÃO



SAIBA MAIS EM
WWW.DIRECAOCONCURSOS.COM.BR

EBOOK GRATUITO



Sumário:

PREPARAÇÃO PARA A PROVA DISCURSIVA	3
1. PROCURE SIMULAR O AMBIENTE DE PROVA	5
2. FAÇA PARTE DE GRUPOS DE ESTUDO	6
3. PROCURE O AUXÍLIO DE UM PROFESSOR.....	7
4. SIGA UMA METODOLOGIA DE ESTUDOS.....	8
5. PREPARE-SE PSICOLÓGICAMENTE	9
6. CONHEÇA A BANCA EXAMINADORA	10
A RESOLUÇÃO DE QUESTÕES DISCURSIVAS.....	11
1. PLANEJAMENTO DO TEXTO	11
2. ESCRREVENDO O TEXTO	15
2.1 COMO FAZER A INTRODUÇÃO?.....	15
2.2 REDIGINDO O DESENVOLVIMENTO.....	18
2.3 CONCLUINDO SEU TEXTO.....	26
3. REVISÃO DO TEXTO	28

PREPARAÇÃO PARA A PROVA DISCURSIVA

Não é da noite para o dia que o concursando estará apto a resolver com eficiência uma prova discursiva. A habilidade da escrita é algo que se adquire gradualmente e com muito **esforço e dedicação**. Ninguém se torna um mestre da arte de escrever depois de ler um livro ou um curso que trata de técnicas de redação. Pode acreditar. **Esse é apenas o primeiro passo!**

► ESCRITA

A **habilidade da escrita** é algo que se desenvolve com o tempo e por meio de **muito treinamento**. Vocês se lembram de que, quando estávamos escrevendo nossas primeiras redações, a professora dizia que para escrever bem era necessário ler muito? **Pois é, ela tinha toda razão!**

► LEITURA

O **hábito da leitura** influencia decisivamente na escrita. Somente por meio da leitura habitual é que uma pessoa consegue escrever com naturalidade. Por isso, a primeira dica que nós temos é que você **adquira o hábito de ler**.

O concursando, naturalmente, deve ler muito para absorver todo o conteúdo necessário à aprovação. Mas nossa sugestão é que, pelo menos durante 30 minutos diários, você se dedique a ler com o objetivo de, além de absorver conteúdo, **entender como o autor estrutura suas frases ao longo do texto**.

Nesse tipo de leitura, busque ser **bastante crítico**, observando detalhes como a estrutura do texto, tamanho das frases, coesão e coerência textual. Mais à frente aprenderemos, na prática, como identificar esses pontos em um texto.

A leitura também irá ajudar no **aperfeiçoamento do seu vocabulário**, o qual necessita ser compatível com o assunto sobre o qual você irá discorrer. Assim, se você irá realizar uma prova de Direito Administrativo, por exemplo, precisa estar acostumado a ler e a empregar na escrita expressões como “ato administrativo”, “princípios da Administração Pública”, “discrecionalidade”, “contrato de gestão” e “licitações”. Já se a prova discursiva for de Direito Constitucional, expressões como “controle de constitucionalidade”, “cláusulas pétreas”, “doutrina majoritária” e “entendimento jurisprudencial” devem fluir com naturalidade.

Com o Direção Concursos você terá uma ótima oportunidade de praticar o hábito da leitura, **analisando a estrutura das soluções propostas pelos professores**. Procure entender como foi organizado o texto e apresentada a resposta. Observe o vocabulário utilizado e busque absorver e começar a utilizar no dia a dia as palavras que você tiver aprendido.



Pronto! Você adquiriu o hábito da leitura! Mas será que isso já é **suficiente** para se sair bem em uma prova discursiva?

Obviamente a resposta é um sonoro **não**. Consideramos que outros **dois atributos** são essenciais para a resolução de questões discursivas:

- ✓ 1. Conhecimento sobre o assunto a ser abordado;
- ✓ 2. Escrita treinada para escrever uma resposta **“matematicamente correta”**.

O primeiro é o **conhecimento sobre o assunto** a ser abordado; o segundo é estar com a escrita treinada para escrever uma **resposta “matematicamente correta”**.

1

Em relação ao **primeiro ponto**, vale a pena focar seus estudos em assuntos cuja cobrança em prova seja mais provável. Ao longo do curso, vocês terão a oportunidade de se familiarizar com os pontos de cada disciplina que dão maior oportunidade de formulação de questões dissertativas “inteligentes”. Nada melhor do que professores especialistas em cada matéria para isso! Identificados esses pontos, não há outra maneira de se preparar a não ser estudá-los. Estude-os de forma aprofundada e entenda seus detalhes mais importantes para, na hora da prova, evitar imprecisões em sua dissertação.

2

Quanto ao **segundo ponto**, a habilidade da escrita somente se desenvolve com o treinamento constante. E isso significa reservar um tempo razoável para resolver questões discursivas. Não adianta nada você ser um ótimo teórico de técnicas de redação se não colocar seus conhecimentos em prática.

Para isso, algumas dicas se fazem necessárias:

1. PROCURE SIMULAR O AMBIENTE DE PROVA

A realização de uma prova discursiva é, para muitos, um momento de grande tensão, em que inúmeras variáveis estarão em jogo, como tempo disponível, número máximo e mínimo de linhas, tamanho da letra e extensão do tema.

Simular o ambiente de prova significa **treinar** conforme as condições de realização da prova previstas no edital. Assim, ao treinar para uma prova discursiva, procure ter consciência de quanto tempo você terá disponível para a resolução das questões e qual o número máximo e mínimo de linhas da resposta. Para isso, leia atentamente o edital, extraindo dele o maior número de informações possível.



Pronto! Você já conhece como será a prova!

A hora é de colocar as **mãos na massa**! Escolha um lugar reservado, pegue uma caneta, uma folha de rascunho e a folha de respostas utilizada pela banca examinadora. Em seguida, selecione uma questão discursiva, aperte o cronômetro e **comece** a resolvê-la.

Ao fazer isso, o candidato irá se conhecer muito melhor e saberá quais são seus pontos fracos. Escrever na folha de respostas usada pela banca é fundamental, pois com isso é possível descobrir se o tamanho da sua letra está adequado para resolver a questão discursiva dentro do número de linhas previsto. Da mesma forma, **escrever com tempo cronometrado** permite que o candidato saiba como está o ritmo da sua escrita e se será ou não necessário aumentar a velocidade.

Há pessoas que têm muita facilidade para escrever e, justamente por causa disso, acabam **escrevendo muito** em questões discursivas. Ao treinar **simulando a prova** (inclusive com a folha de resposta utilizada pela banca), esse tipo de candidato irá perceber que não será fácil abordar todos os tópicos exigidos num espaço de **30 linhas**. Consequência: já sabendo disso, ele irá se esforçar para ser mais objetivo ou até diminuir um pouco a letra.

Também há candidatos que, apesar de escreverem bem, têm um sério problema com o tempo disponível. Alguns extrapolam esse tempo; outros escrevem rápido demais. Se você é do tipo que demora muito para escrever, precisará, de alguma forma, aumentar seu ritmo. Já se você escreve rápido demais, poderá guardar um tempo razoável para fazer um bom planejamento do seu texto e, ainda, para a revisão.

2. FAÇA PARTE DE GRUPOS DE ESTUDO

O método de estudo que, comprovadamente, é o mais adequado na preparação para uma prova discursiva é o “**estudo em grupos**”. Hoje em dia, com a *Internet*, não é mais necessário que esses grupos se reúnam fisicamente, o que facilita bastante todo o processo.



- Mas por que organizar **grupos de estudos**?
- Por que esse é um **método** de estudo eficiente?

Simple, pessoal! **Escrever não é algo fácil**; nós sabemos disso! Muitas vezes acaba dando preguiça! No entanto, quando você faz parte de um grupo, você é impelido a escrever, pois assumiu um compromisso com outras pessoas. Já ouviram falar na famosa “força do grupo”? A União não faz só açúcar, faz, igualmente, a força! Pois é, o grupo tem força mesmo! Se você vê as outras pessoas escrevendo, é natural que se esforce também em redigir.

Mas as **vantagens de formar um grupo** não param por aí! Essa forma de estudo permitirá que você tenha um **feedback** de suas redações. É possível, por exemplo, que vocês decidam resolver uma questão discursiva por semana e, ainda, que ela seja corrigida por outro membro do grupo.



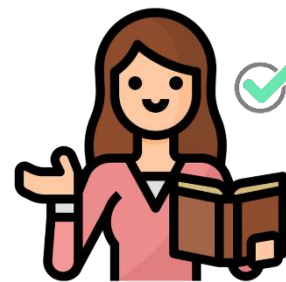
Corrigir redações é, de fato, uma excelente forma de aperfeiçoar a escrita.

Ao avaliar uma redação, você irá desenvolver **espírito crítico** e aprender a evitar os erros mais comuns. E isso, sem dúvida, irá se refletir no momento em que você começar a escrever.

Com essa metodologia, podemos dizer que o ganho será triplo! Em primeiro lugar, ao fazer a redação, você está desenvolvendo sua capacidade de escrita. Em segundo lugar, ao corrigir a redação, seu senso crítico está sendo aperfeiçoado. Finalmente, ao receber o *feedback*, você irá identificar os pontos negativos na sua escrita, o que lhe permitirá agir em cima deles.

3. PROCURE O AUXÍLIO DE UM PROFESSOR

No processo de desenvolvimento da escrita, também consideramos primordial receber o **feedback de um professor**. Aprender as técnicas de redação é possível por meio da leitura de um livro. No entanto, ao colocá-las em prática, **você certamente cometerá alguns erros**. É nesse momento que entra o trabalho do professor, que terá condições de apontar seus pontos negativos.



Um detalhe importante que merece nossa atenção é que, além do professor saber as técnicas de produção e estruturação de um texto, ele também precisa ter **conhecimento aprofundado** sobre o assunto sobre o qual você discorreu em sua redação.

Hoje em dia, em concursos de alto nível, as bancas examinadoras usam as questões discursivas como forma de medir o real conhecimento dos candidatos sobre o assunto e a avaliação extrapola a parte formal do texto.

Dessa forma, não adianta o concursando ser um “Machado de Assis”, pois se ele não souber o assunto, sua resposta será, muito provavelmente, um fracasso. Temos observado, inclusive, que muitos alunos recebem notas baixas em provas discursivas em razão de pequenas imprecisões cometidas quanto ao conteúdo. Não é que o candidato não saiba a matéria. Ele sabe, mas no momento de escrever incorre em argumentações imprecisas que causam **descontos em sua pontuação**. Identificar esses pequenos desvios é trabalho para um professor especialista, que poderá dar uns “toques” ao concursando.

Não queremos aqui desmerecer o trabalho dos professores de “Língua Portuguesa” e “Redação”. Ao contrário disso, achamos que o ideal é que uma mesma redação seja corrigida por dois professores: um professor de “Redação” (que a corrigirá quanto aos aspectos formais); e um professor especialista na disciplina (que a corrigirá quanto ao conteúdo).



É de extrema importância o **feedback** de um professor e um especialista.

4. SIGA UMA METODOLOGIA DE ESTUDOS

Uma **metodologia** que poderá ser empregada com o auxílio deste curso e que proporcionará excelentes resultados, permitindo ainda a assimilação do conteúdo da disciplina, é a seguinte:



1

Leia sobre um assunto em um livro teórico.

Exemplo: o concursando lê sobre o assunto “licitações e contratos administrativos” em um livro de teoria de Direito Administrativo.

2

Feita a leitura, o candidato faz um resumo da matéria. Esse resumo pode ser feito à medida que se vai lendo sobre o assunto ou, ainda, *a posteriori*. O resumo servirá como fonte para uma futura revisão da matéria, e será, ainda, o **primeiro passo no treinamento para a prova discursiva**.

3

Feito o resumo, o aluno deve buscar resolver algumas questões objetivas sobre o assunto (essa fase do concurso também é muito importante!).

4

Agora você já está fera no assunto! Já leu sobre “Licitações e Contratos Administrativos”, fez o seu resumo e resolveu questões objetivas. Portanto, só falta praticar a discursiva.

5

Escolha uma questão discursiva que trate do assunto dentre as que serão apresentadas no curso. Leia o enunciado, estude as orientações do professor e tente resolver a questão por conta própria, antes de consultar a proposta de solução. Em seguida, compare sua resposta com a resolução proposta pelo Professor, buscando identificar se você abordou todos os tópicos que provavelmente a banca examinadora esperaria. Seja crítico com seu texto!

Amigos, sabemos que não é fácil seguir essa metodologia, mas podemos garantir que ela é vitoriosa! Como escreveu **Bill Russell**¹:

“Sucesso é o resultado da prática constante de fundamentos e ações vencedoras. Não há nada de milagroso no processo, nem sorte envolvida. Amadores aspiram, profissionais trabalham.”

1. RUSSELL, Bill; FALKNER, David. **Russell Rules**. Penguin Putnam, 2001.

5. PREPARE-SE PSICOLÓGICAMENTE

Há muitos candidatos que têm verdadeiro “pavor” às provas discursivas. O receio é tão grande que só de pensar em escrever o candidato já fica nervoso. No momento da prova, então, nem se fala! É “**branco**” na certa!



Por isso, a **preparação psicológica** para enfrentar uma prova discursiva é fundamental. Nós gostamos de dizer que esse tipo de prova é o que mais mede o conhecimento do aluno. Se ele realmente está sabendo o assunto, tem tudo para lograr classificação e aprovação.

Basta pensarmos o seguinte: na prova objetiva, existem as famosas “pegadinhas” das bancas examinadoras, verdadeiras “cascas de banana”, que acabam enganando até os candidatos mais preparados. Na prova discursiva, o negócio é bem diferente! Ela representa uma oportunidade para o candidato externar todo o seu conhecimento sobre um tema, isto é, mostrar à banca examinadora que ele está preparado. Assim, se você está sabendo a matéria, não há motivo para qualquer tipo de receio. **A prova discursiva será um “passeio”!**

Mas e o famoso “**branco**”?
E se acontecer comigo?



Não vamos mentir pra você! O “branco” pode acontecer sim, mas até isso tem remédio. Sem dúvida alguma, a avalanche de informações que o concursando deve guardar é tão grande que pode, em um primeiro momento, afetar a habilidade de recordação. Segundo psicólogos, essa é a tal “síndrome da fadiga da observação”!

No entanto, podemos garantir que tudo o que você estudou está em seu subconsciente. Assim, o importante diante do “branco” é ter **calma**. Pare e pense; anote na folha de rascunho todas as ideias que vieram à sua cabeça. Se você teve “branco”, esteja certo de que vários outros candidatos, inclusive aqueles que estão entre os mais preparados, também tiveram. É natural! O jeito é não se desesperar. Em algum lugar da sua memória (às vezes um pouco escondido!), está armazenado o conhecimento necessário para resolver a questão.

6. CONHEÇA A BANCA EXAMINADORA

Em um concurso público, a **banca examinadora** é o seu principal adversário e deve ser vencida. Para isso, precisamos ter em mente a filosofia do mestre **Sun Tzu**²:

*"Se você **conhece o inimigo** e **conhece a si mesmo**, não precisa temer o resultado de cem batalhas. Se você se conhece, mas não conhece o inimigo, para cada vitória ganha sofrerá também uma derrota. Se você não conhece nem o inimigo nem a si mesmo, perderá todas as batalhas."*



- Mas como conhecer a **banca examinadora**?
- Que **estratégias** você poderá utilizar para isso?

Bem, pessoal, há vários aspectos importantes a serem analisados! Antes de mais nada, é necessário conhecer o maior número possível de questões discursivas de **concursos anteriores** elaboradas pela banca examinadora. Conhecendo essas questões, já será possível perceber quais assuntos são os "queridinhos" da organizadora. Vocês verão que cada banca possui uma determinada tendência, o que nos dá **boa margem de previsibilidade** para uma questão futura. Podem ter certeza de uma coisa: os professores que acertam os temas a serem cobrados em uma prova discursiva não têm qualquer acesso à Mãe Dináh, tampouco fizeram um estágio com o Mister M. Na verdade, eles simplesmente estudaram a tendência da banca e analisaram os temas mais importantes.

Além disso, é fundamental conhecer a **grade de correção** específica da banca, isto é, saber exatamente quais os aspectos que serão considerados pela banca na correção. Escrever um texto pensando na grade de correção é uma excelente maneira de se evitar erros.

2. TZU, Sun. **A arte da guerra**. Ed. Martin Claret, 2002.

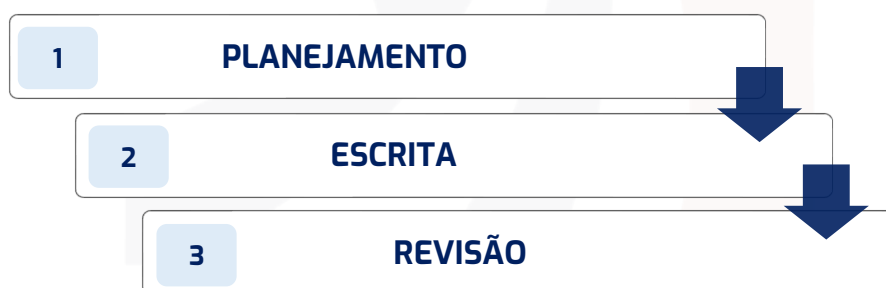
A RESOLUÇÃO DE QUESTÕES DISCURSIVAS

Já falamos tudo de mais relevante que você precisa saber sobre preparação para a prova discursiva. Agora, vamos conversar sobre o mais importante: **como escrever o seu texto**.

- 😞 **Como** fazer uma prova discursiva?
- 😞 **Como** estruturar o texto?
- 😞 **Quais** as técnicas de redação mais importantes?
- 😞 **Como** é a avaliação feita pela banca examinadora?



Sem dúvida alguma, são muitas as indagações na cabeça do concursando! O nosso objetivo será, a partir de agora, respondê-las uma a uma, de forma bem sistematizada. Para isso, dividiremos o nosso estudo em **três momentos**:



1. PLANEJAMENTO DO TEXTO

O **ponto de partida** para responder uma questão discursiva é prestar bastante atenção no enunciado. A prova começa no **enunciado**!



NÃO ADIANTA SE DESESPERAR!

Por vezes, quando você olha a questão, pode até ter a impressão de que não conseguirá resolvê-la. Todavia, isso não é verdade! Basta que você **organize suas ideias**, afinal conhecimento para tanto você tem de sobra. Nesse momento, você deve se fazer a seguinte pergunta: **“O que o examinador quer que eu responda?”**

Procure se deslocar para o “outro lado do apito”; **tente pensar como se você fosse o examinador**. Afinal, quando a questão foi elaborada, muito provavelmente já se pensou em uma possível resposta. E o mais comum em concursos públicos (embora às vezes isso não ocorra!) é que a banca examinadora trace uma espécie de roteiro a ser seguido pelos candidatos.

Se isso acontecer, vai ficar, em tese, mais fácil! Falamos "em tese", porque, nesse caso, o amigo deverá seguir a cartilha da banca *ipsis litteris*, enfim, responder a todos os quesitos, sob pena de omissão de tópico.

Para **exemplificar** o planejamento do nosso texto, vamos ver uma questão:

EXEMPLO PRÁTICO

Em decorrência da remoção, de ofício, de seu cônjuge, empregado de empresa pública federal, para outra cidade, determinada servidora pública federal solicitou ao órgão público a que estava vinculada sua remoção para a cidade onde o seu cônjuge passaria a trabalhar. O pedido, contudo, foi indeferido pelo órgão público, sob o fundamento de não haver interesse da administração na remoção da servidora.

Diante da situação hipotética acima apresentada, responda, de forma fundamentada, aos seguintes questionamentos.

- a) O que é o instituto da remoção?
- b) A Lei n.º 8.112/1990 confere à servidora o direito à remoção para a nova localidade independentemente do interesse da administração?
- c) O fato de o cônjuge da servidora ser empregado vinculado a empresa pública federal constitui obstáculo ao deferimento do pedido feito?

COMENTÁRIO

Você tem **apenas 30 linhas** para responder essa questão. Acredito que o espaço é plenamente suficiente para respondê-la, mas, nesse tipo de questão, você deve ser bem objetivo, seguindo à risca aquilo que foi solicitado pela banca examinadora. A melhor opção, nesse caso, é, sem dúvida, **redigir um parágrafo para responder cada tópico**. Como a redação será de 30 linhas, creio que poderemos respondê-la, tranquilamente, usando nossa estrutura tradicional: **Introdução, Desenvolvimento e Conclusão**.

MINHA REDAÇÃO FICARIA ESTRUTURADA ASSIM:

- ✓ **1º Parágrafo:** Introdução (retomar o caso apresentado pelo enunciado);
- ✓ **2º Parágrafo:** O que é o instituto da remoção?
- ✓ **3º Parágrafo:** A servidora tem direito à remoção independentemente do interesse da Administradora?
- ✓ **4º Parágrafo:** Há obstáculo ao deferimento do pleito da servidora em razão de seu cônjuge ser vinculado a empresa pública federal?
- ✓ **5º Parágrafo:** Conclusão.

Bem, agora é só você desenvolver o seu texto...

...

Estruturar o texto antes de começar a escrevê-lo é fundamental, pois impede que deixemos de abordar algum tópico pedido pelo enunciado. Costumamos aconselhar que **1/6** do tempo que você gastará na prova discursiva seja reservado à tarefa de planejamento.

Essa estrutura permite que o examinador identifique exatamente onde está a resposta para cada item que ele deseja que nós respondamos!

E é justamente isso o que nós mais precisamos: mostrar ao examinador que estamos respondendo a todas as perguntas que nos foram feitas, pois ele irá procurar pelas respostas em nosso texto. Dividir essas respostas em parágrafos bem definidos garante que não serão descontados preciosos pontos por fuga ao tema ou por omissão de tópico. Logicamente, a definição da estrutura de uma redação depende do espaço disponível que teremos para escrever.

Vamos a mais uma questão!

EXEMPLO PRÁTICO

O estudo dos atos administrativos é elemento fundamental a possibilitar a adequada atuação dos servidores públicos e da própria Administração. A produção de tais atos demanda uma avaliação de aspectos atinentes à regularidade do ato, bem assim à conveniência e à oportunidade em sua expedição.

Nesse contexto, pergunta-se: uma vez expedidos, existem atos administrativos que não podem ser revogados?

À luz da doutrina e jurisprudência pátrias, justifique sua resposta, indicando:

- a) Os fundamentos que confirmam a inexistência de atos administrativos irrevogáveis; ou
- b) No caso de resposta afirmativa à pergunta, as hipóteses de irrevogabilidade de atos administrativos.

COMENTÁRIO

Essa é uma questão interessante de Direito Administrativo, que nos pede conhecimentos sobre os atos administrativos. Mais uma vez, a banca examinadora traçou um roteiro a ser seguido pelo candidato, não foi? Assim, o trabalho se torna mais fácil.

A redação poderá ser estruturada em quatro parágrafos: um parágrafo para a **introdução**, um parágrafo para **cada tópico do enunciado** e um parágrafo para a **conclusão**.

Importante destacar que os dois parágrafos do desenvolvimento devem ser, na medida do possível, **simétricos**, ou seja, devem possuir mais ou menos a mesma quantidade de linhas (exceção feita à introdução e conclusão, de regra, menores do que os parágrafos de desenvolvimento).

Quando os parágrafos possuem tamanhos muito diferentes, o examinador fica com a impressão de que o aluno sabe muito sobre um tópico e pouco sobre o outro, o que não é algo positivo.

MINHA REDAÇÃO FICARIA ESTRUTURADA ASSIM:

- ✓ **1º Parágrafo:** Introdução.
- ✓ **2º Parágrafo:** Qual são os fundamentos que confirmam a existência de atos administrativos irrevogáveis?
- ✓ **3º Parágrafo:** Quais são as hipóteses de irrevogabilidade de atos administrativos?
- ✓ **4º Parágrafo:** Conclusão.

E o que fazer quando a banca **não define** um roteiro no enunciado da questão?

Bem, nesse caso, o trabalho de planejamento do texto torna-se ainda mais importante. **Já que não existe um roteiro pré-definido, é o próprio candidato quem deverá criá-lo.** Vejamos um exemplo de questão discursiva desse tipo:

EXEMPLO PRÁTICO

Construa um texto dissertativo, de no máximo 30 linhas, comentando a seguinte frase:

"O Ministério Público é o guardião do regime democrático, tendo legitimidade para intervir no processo eleitoral em todas as suas fases".

COMENTÁRIO

Um **exemplo de roteiro** a ser definido pelo candidato diante desse enunciado seria o seguinte:

- ✓ **1º Parágrafo:** Introdução;
- ✓ **2º Parágrafo:** A importância das eleições para o Estado democrático de direito;
- ✓ **3º Parágrafo:** Crimes eleitorais;
- ✓ **4º Parágrafo:** A atuação do Ministério Público no processo eleitoral;
- ✓ **5º Parágrafo:** Conclusão.

Uma vez que já definimos qual será o roteiro do nosso texto, já podemos passar para a próxima fase: a da **escrita**!

2. ESCRREVENDO O TEXTO

O “brainstorming”

A técnica do **“BRAINSTORMING”** consiste em **colocar no papel todas as ideias** que vierem à sua cabeça sobre um determinado assunto. Ela é de grande utilidade tanto nas **situações em que ocorre o “branco”** quanto nos momentos em que nos vêm à mente uma **avalanche de ideias**.



No primeiro caso, ela funciona como um verdadeiro “calmante”, permitindo que o candidato resgate todo o conhecimento que possui, mas está escondido em seu subconsciente. Já no segundo caso, o “brainstorming” será fundamental para a organização das ideias, evitando que informações se percam e permitindo que depois você selecione aquelas que farão parte de seu texto.

2.1 COMO FAZER A INTRODUÇÃO?

Com toda certeza, vocês já ouviram aquela frase ditada pelo senso comum de que **“a primeira impressão é a que fica”**, não é mesmo? Pois bem, aplicando essa ideia às questões discursivas, podemos afirmar que a introdução é uma parte muito importante de seu texto, afinal é ela a primeira impressão que o examinador terá de você.

Se a sua introdução for bem escrita, você já começa contando com a boa vontade da banca examinadora. Em sentido reverso, se sua introdução estiver ruim, o examinador corrigirá sua redação com olhos mais críticos. Logicamente, uma boa introdução não é garantia alguma de que você terá sucesso na redação como um todo. Não adianta nada começar bem e continuar mal!

*Mas qual é o **segredo** de se fazer uma **boa introdução**?*

Na introdução, você deve mostrar ao examinador o que será abordado ao longo de seu texto. É como se você o estivesse apresentando à banca examinadora. Na verdade, existem diferentes maneiras de se elaborar uma boa introdução. Isso vai depender muito do seu estilo.

Vejamos algumas delas:

➔ Enumeração dos tópicos a serem apresentados ao longo do texto

Nesse tipo de introdução, **apresenta-se o ponto central** a ser tratado no texto, e, em seguida, **enumera-se cada um dos tópicos específicos** a serem tratados nos parágrafos subsequentes.

Em uma questão discursiva cujo tema central seja “controle de constitucionalidade” e cujos tópicos pedidos pelo enunciado sejam o “controle difuso” e o “controle concentrado”, a introdução poderia ser:

“O controle de constitucionalidade é a verificação, pelo Poder Judiciário, da compatibilidade entre as normas infraconstitucionais e a Constituição. No sistema constitucional brasileiro, o controle de constitucionalidade divide-se em difuso ou concentrado”.

Simples assim!

➔ Declaração ou afirmação

Nesse tipo de introdução, é apresentada a **definição de um conceito**. Em uma questão cujo tema central seja “imunidade tributária”, podemos definir esse instituto jurídico na introdução:

“A imunidade tributária é instituto jurídico que consiste em hipótese de não incidência constitucionalmente qualificada. Do ponto de vista formal, entende-se que a imunidade é a impossibilidade da criação do vínculo jurídico-tributário em razão da limitação de competência do ente político. Já do ponto de vista material, a imunidade concede aos seus destinatários direito público subjetivo de não ser tributado”.

➔ Oposição de ideias

Nesse tipo de introdução, inicia-se com uma **afirmação** ou **declaração** e, logo em seguida, utiliza-se um elemento de coesão textual que expressa oposição de ideias. No exemplo abaixo, utilizou-se a conjunção adversativa “entretanto” como forma de criar tal oposição.

“A China, país asiático com a maior população do mundo, vem se destacando, nos últimos anos, pelo invejável desempenho econômico, o que a coloca na posição de grande potência no plano internacional. Entretanto, a política comercial chinesa tem afetado a economia mundial e, mais especificamente, a economia brasileira”.

➔ Citação de jurisprudência, de entendimento doutrinário ou de diplomas legais

Em uma questão discursiva cujo tema central seja “as espécies tributárias”, poderíamos começar da seguinte forma:

“Segundo entendimento da doutrina dominante, já referendado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), o sistema tributário brasileiro possui cinco espécies de tributos: impostos, taxas, contribuições de melhoria, empréstimos compulsórios e contribuições especiais”.

➔ Questionamento

Nesse tipo de introdução, o autor se utiliza do questionamento como forma de **promover a reflexão no leitor** e, assim, dele se aproximar. Vale destacar que a resposta ao questionamento deve ser apresentada ao longo do texto.

“A liberalização do comércio internacional é considerada, desde as teorias de Adam Smith, o grande motor do crescimento econômico. Mas será o liberalismo uma política econômica adequada a todos os países, independente do grau de desenvolvimento?”

2.2 REDIGINDO O DESENVOLVIMENTO

➔ CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O **desenvolvimento** é a parte mais importante de todo o seu texto; é onde você apresenta ao examinador as respostas às perguntas feitas no enunciado. No desenvolvimento, é necessário demonstrar todo o seu conhecimento e capacidade argumentativa.

Há candidatos que, após realizarem o planejamento do texto e formularem o roteiro, já começam a escrever diretamente na folha de resposta. Consideramos que o mundo ideal é que escrevam primeiro na folha de rascunho e, somente após isso, transcrevam para a folha de respostas em caráter definitivo. Essa metodologia evitará erros e a perda de preciosos pontos que poderão fazer a diferença na classificação final.



Dessa forma, nossa dica é: **escrevam primeiro o texto no rascunho! Só depois transcrevam para a folha de respostas!**

O grande problema é que nem sempre dá tempo... Você só irá saber treinando!

Aproveitamos para chamar sua atenção a um **detalhe importantíssimo**: nem sempre as folhas de rascunho fornecidas pela banca examinadora possuem o mesmo padrão que as folhas de resposta.

Isso faz com que após redigirmos o texto na folha de rascunho sejamos surpreendidos com o número de linhas que ele ocupa na folha de respostas (muito maior!). Nossa dica é que você **faça margens na folha de rascunho**, deixando-a no mesmo padrão da folha de respostas.

Fechado esse breve parêntesis, vamos continuar!

Basicamente, existem **dois tipos de respostas** que podem ser formuladas diante de uma questão discursiva de concurso público. A primeira é a **dissertação expositiva**; a segunda é a **dissertação argumentativa**.

Na **dissertação expositiva**, o objetivo é responder às perguntas do enunciado, explicando o assunto, sem tentar convencer o leitor. Já na **dissertação argumentativa**, o objetivo é apresentar ideias que convençam o leitor acerca do ponto de vista apresentado.

Saber qual tipo de resposta deverá ser utilizada vai depender do estilo da questão apresentada.

Vejamos dois exemplos de enunciados:**(TCU - 2007)**

Discorra de forma breve sobre as origens do Estado Federal e aponte suas características básicas, explicando cada uma delas.

(ABIN - 2010)

Na agenda do novo governo, devem estar incluídas as necessidades urgentes do país, entre as quais se destacam Estado ágil e eficiente, infraestrutura adequada e, em especial, acesso universal à educação de qualidade. O Brasil, mesmo com o progresso recente, não poderá ambicionar uma vaga entre as nações desenvolvidas enquanto não oferecer educação de qualidade à população e não promover avanços constantes em todas as áreas do conhecimento.

Valor Econômico, Editorial, 4/10/2010 (com adaptações).

Nas discussões da reunião anual da SBPC, realizada, neste ano de 2010, em Natal-RN, o foco principal esteve dirigido para a conquista da qualidade de educação nas escolas públicas. Entre as várias dimensões do processo educacional analisadas, destacou-se a necessidade de investimento na formação do professor, que deve estar preparado para educar o jovem contemporâneo no contexto da "era do conhecimento", em que a relação social é influenciada, de forma permanente, pelos rápidos avanços científicos e tecnológicos. Essa nova realidade exige que o professor atue como facilitador da aprendizagem, e não, como simples instrumento de transmissão de novos conhecimentos. Segundo James Heckman, ganhador do Prêmio Nobel de Economia em 2000, colocar mais crianças na escola, como se tem feito no Brasil, é bom. Cuidar da melhoria da qualidade de ensino é ainda melhor.

Isaac Roitman. Os grandes desafios da educação brasileira. Internet: <www.unb.br> (com adaptações).

Considerando que os fragmentos de texto acima têm caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo acerca da necessidade de se priorizar o investimento em educação no Brasil. Ao elaborar seu texto, aborde, necessariamente, os seguintes aspectos:

- Situação da educação no Brasil;
- Melhoria da qualidade do ensino público;
- Papel da educação no desenvolvimento econômico do país.

Observando as **duas questões acima**, percebe-se nitidamente que a segunda é muito mais aberta e dá margem à exposição de ideias pessoais do candidato. Nesse caso, o estilo de resposta deve ser uma dissertação argumentativa, que tem como objetivo convencer o leitor sobre determinado ponto de vista.

Já a primeira questão se refere a um assunto específico do edital, não havendo margem para a exposição de opiniões particulares. A resposta, portanto, será uma dissertação expositiva, muito mais fechada e cuja correção quanto ao conteúdo tende a basear-se em critérios mais objetivos.

Independente do tipo de resposta a ser elaborada, é fundamental que ela seja marcada pela **impressoalidade**. Assim, mesmo que você esteja redigindo uma dissertação argumentativa, **prefira sempre utilizar a terceira pessoa**.

Lembre-se de que o **foco do texto é o assunto tratado** e não a opinião pessoal que você possui sobre ele. Dessa forma, ao invés de escrever "entendo", "considero" e "na minha opinião", escreva "considera-se" e "segundo entendimento".

Vejamos um trecho em que o candidato **não** observou essa importante regra:

*"Diante do exposto acima e, ainda, de outros aspectos não comerciais, como o desrespeito aos direitos humanos, a restrição às informações e a democracia capenga, **devemos repensar como fazemos** negócios com a China".*

O **ideal** seria que o candidato tivesse escrito:

*"Diante do exposto acima e, ainda, de outros aspectos não comerciais, como o desrespeito aos direitos humanos, a restrição às informações e a fragilidade democrática, **é necessário repensar como fazer** negócios com a China".*

➔ Formação dos parágrafos

Como já sabemos, cada parágrafo dentro de um texto aborda uma **ideia central** e, quando a banca examinadora define os tópicos a serem abordados, é interessante que cada um desses tópicos seja objeto de um **parágrafo específico**.

Na etapa do planejamento, nós aprendemos a definir a estrutura de parágrafos de nosso texto. Agora precisamos compreender a formação das **microestruturas** de nosso texto, isto é, das **frases** e **parágrafos**.

Em regra, os parágrafos **não** devem possuir uma única frase. Caso eles sejam construídos dessa forma, há dois grandes riscos. O primeiro é o de que a frase seja muito extensa e o texto se torne confuso; o segundo é o risco de o parágrafo não ter qualquer substância. Dessa forma, embora não exista uma "receita de bolo", consideramos que o ideal é que o parágrafo tenha **pelo menos duas frases**.

Mas qual é o **segredo** para se **construir** um **bom parágrafo**?



Não há grandes segredos, amigos! Vocês se lembram de quando dissemos que o examinador irá buscar em seu texto as respostas às perguntas que ele fez no enunciado? Pois bem, a melhor forma de permitir que ele encontre facilmente essas respostas é fazer com que ele as identifique assim que iniciar a leitura de cada parágrafo. Logo, o ideal é que a **primeira frase do parágrafo já retome o tópico solicitado no enunciado**. Essa primeira frase será o que chamamos de **tópico frasal**, que é exatamente o que traz a ideia central do parágrafo.

Vejam um **exemplo** de questão discursiva!

EXEMPLO DE DISCURSIVA

Construa um texto dissertativo fazendo uma análise da matriz energética brasileira, abordando, necessariamente, os seguintes tópicos:

- a) *Composição e características da matriz energética brasileira;*
- b) *Comparação da matriz energética brasileira com a matriz energética de outros países;*
- c) *O uso de biocombustíveis;*
- d) *Relação entre a produção de biocombustíveis e o preço dos alimentos.*

Na etapa do **planejamento**, podemos definir que o texto será composto de **seis parágrafos**: um parágrafo introdutório; quatro parágrafos no desenvolvimento, sendo um para cada tópico; e um parágrafo conclusivo.

Vejam uma **proposta de solução**:

PROPOSTA DE SOLUÇÃO

A questão energética é um fator vital para o crescimento e desenvolvimento dos Estados, movendo toda a atividade econômica e, ao mesmo tempo, suscitando debates ambientais e sociais. No Brasil, a matriz energética possui características peculiares, que conferem ao país importante vantagem competitiva no cenário internacional.

Quanto à composição, a matriz energética brasileira é em sua maior parte formada por fontes renováveis, com destaque para o grande potencial hidrelétrico. Ressalte-se, ainda, o crescimento da utilização de biocombustíveis e gás natural, o que demonstra a tendência de diversificação da estrutura energética do Brasil.

Comparando a matriz energética brasileira com a de outros Estados, pode-se verificar que, enquanto em países desenvolvidos as fontes renováveis respondem por 6% do total de energia consumida, no Brasil esse número chega a 47,2%. Tal característica faz com que este país tenha um baixo nível de emissões de gases de efeito estufa por unidade de energia consumida.

No que diz respeito ao uso dos biocombustíveis, estes têm sido cada vez mais empregados pelo Brasil. Com efeito, este país é um grande produtor de cana-de-açúcar, o que lhe permite utilizar o etanol em larga escala em substituição à gasolina. A grande produção de etanol é também um fator que auxilia o Brasil em sua autossuficiência em petróleo.

Embora a utilização de biocombustíveis seja considerada benéfica ao meio ambiente, ela suscita controvérsias pela influência que possui no preço dos alimentos. De fato, se as culturas agrícolas são destinadas a produzir grãos para serem usados na produção de combustíveis, há redução da oferta de alimentos. Com a redução da oferta, ocorre aumento do preço, sendo este um fator causador da crise de alimentos no mundo.

Por fim, compreender e encontrar alternativas para a questão energética é um desafio ao desenvolvimento e crescimento econômico dos países. O Brasil, na condição de importante ator no cenário internacional, deve se preocupar com sua política energética, sempre levando em consideração as questões ambientais e sociais na busca por um desenvolvimento sustentável.

Vamos olhar agora para a primeira frase de cada parágrafo!

Observando com atenção, perceberemos que, em cada uma dessas “primeiras frases”, foi retomado o tópico pedido no enunciado.

Vejamos:

**1º
Tópico:**

Composição e características da matriz energética brasileira. “quanto à composição, a matriz energética brasileira é em sua maior parte formada por fontes renováveis...”

**2º
Tópico:**

Comparação da matriz energética brasileira com a matriz energética de outros países. “comparando a matriz energética brasileira com a de outros estados, pode-se verificar que, enquanto em países desenvolvidos as fontes renováveis...”

**3º
Tópico:**

O uso de biocombustíveis. “no que diz respeito ao uso dos biocombustíveis, estes têm sido cada vez mais empregados pelo Brasil.”

**4º
Tópico:**

Relação entre a produção de biocombustíveis e o preço dos alimentos. “embora a utilização de biocombustíveis seja considerada benéfica ao meio ambiente, ela suscita controvérsias pela influência que possui no preço dos alimentos.”

Percebam o quanto é importante a primeira frase de cada parágrafo! Ao ler a proposta de solução acima, **o examinador irá identificar de imediato onde está a resposta para cada pergunta realizada no enunciado.** O trabalho do corretor da redação se tornará muito mais fácil e a probabilidade de que você conte com a boa vontade dele aumenta bastante.

Não basta, todavia, que você redija ótimas “primeiras frases”. Você ainda necessitará desenvolver o tópico frasal, isto é, aprofundá-lo. Dessa forma, temos que combinar o seguinte: se você escreveu apenas uma frase no parágrafo, deverá esforçar-se para escrever pelo menos outra, acrescentando alguma informação ao tópico frasal.

Essa nova frase deverá guardar relação com o tópico frasal, ou seja, ela deverá **retomá-lo por meio de um conectivo**. Existem diversas maneiras de aprofundarmos o tópico frasal. Quando você não estiver com criatividade suficiente para escrever o parágrafo, tente pensar na construção de relações de causa, consequência, oposição, exemplificação ou mesmo apresentação de informações adicionais.

Vejamos o parágrafo abaixo:

"Quanto à composição, a matriz energética brasileira é em sua maior parte formada por fontes renováveis, com destaque para o grande potencial hidrelétrico deste país. Ressalte-se, ainda, o crescimento da utilização de biocombustíveis e gás natural, o que demonstra a tendência de diversificação da estrutura energética do Brasil".

A primeira frase desse parágrafo é o tópico frasal, que retoma um dos pedidos do enunciado. Já a segunda frase apresenta uma **informação adicional** ao tópico frasal. Um detalhe: quando queremos apresentar informações adicionais, é interessante utilizarmos elementos de coesão como "ressalte-se, ainda", "vale destacar também", "além disso", "somado a isso". Vejamos outro parágrafo:

"Comparando a matriz energética brasileira com a de outros Estados, pode-se verificar que, enquanto em países desenvolvidos as fontes renováveis respondem por 6% do total de energia consumida, no Brasil esse número chega a 47,2%. Tal característica faz com que este país tenha um baixo nível de emissões de gases de efeito estufa por unidade de energia consumida".

Novamente, a primeira frase é o tópico frasal, que retoma um dos pedidos do enunciado. Já a segunda apresenta uma consequência do tópico frasal, isto é, uma consequência da matriz energética brasileira ser composta em sua maior parte por fontes renováveis. Perceba que o elemento de coesão da segunda frase com a primeira é "tal característica".

Vejamos agora um parágrafo em que o aprofundamento do tópico frasal foi feito por meio da exemplificação:

"As imunidades não se aplicam apenas aos impostos, mas também às outras espécies tributárias, sendo suficiente, para isso, a expressa previsão no texto constitucional. Exemplo de imunidade aplicável a taxas é a não incidência tributária na obtenção de certidões em repartições públicas, para a defesa de direitos e esclarecimentos de situações de interesse pessoal".

Já falamos o suficiente sobre o aprofundamento dos tópicos frasais. No entanto, na elaboração de parágrafos para questões discursivas de concursos públicos, você deverá observar outra característica importante: a **simetria** entre eles.

Quando falamos que os parágrafos devem ser simétricos, isso quer dizer que eles devem possuir **aproximadamente o mesmo tamanho**. Isso passa ao examinador uma boa imagem em relação ao texto: a de que ele está bem estruturado. Já se os seus parágrafos forem assimétricos (uns muito grandes, outros pequenos), o examinador terá a impressão de que você sabe muito sobre um tópico (ou enrolou) e pouco sobre outro.

Em um texto de 20 a 30 linhas, a estrutura tradicional - um parágrafo de introdução, três parágrafos de desenvolvimento e um parágrafo de conclusão - permite, facilmente, obter simetria entre os parágrafos, redigindo-se aproximadamente seis linhas para cada um. No entanto, se o texto for de 40 a 60 linhas, essa estrutura já começa a ficar comprometida. O ideal, nesse caso, é que você prefira aumentar a quantidade de parágrafos no desenvolvimento do que escrever parágrafos muito extensos, o que poderá dificultar a compreensão do examinador.

➔ Coesão, Coerência, Clareza e Concisão

Quando se trata de redigir uma dissertação, as quatro "palavras mágicas" são: **coesão, coerência, clareza e concisão**. Vamos compreender o que significa cada uma delas.

A **coesão textual** é o que permite a ligação entre as diversas ideias do texto, correlacionando-as. Em um texto sem coesão, as frases estão soltas; o leitor não consegue estabelecer uma relação lógica entre elas. A coesão textual pode ser obtida por meio de conectivos ou de palavras que retomam ou antecipam alguma ideia do texto.

Para que uma dissertação tenha boa coesão textual, é fundamental que o aluno esteja atento quanto ao **emprego de expressões e palavras** como "dessa forma", "assim", "além disso", "entretanto", "no entanto", "apesar", dentre várias outras. Observemos nos trechos a seguir como foram empregados os elementos de coesão textual:

*"No campo tributário, o princípio da igualdade se manifesta no dispositivo constitucional que veda à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios instituir tratamento desigual entre contribuintes que se encontrem em situação equivalente, proibida qualquer distinção em razão de ocupação profissional ou função por eles exercida. **Assim**, a igualdade no campo tributário é relativa, pressupondo a comparação entre dois sujeitos em função de um critério que serve a uma finalidade. **Com base nesse entendimento**, é possível conceder benefícios fiscais a um setor da indústria e a outros não, sem que se viole a isonomia tributária".*

*"A Constituição Federal de 1988 concedeu ao Ministério Público a competência para defender judicialmente os direitos e interesses das populações indígenas. **Dessa forma**, essa instituição se tornou uma importante defensora da organização social, da cultura e das tradições dessas comunidades. **Além disso**, cabe ao Ministério Público intervir em todos os atos dos processos ajuizados pelos índios".*

A **coerência textual**, por sua vez, é o instrumento de que se vale o autor para garantir que o leitor perceba o sentido do texto. É possível que um texto coeso não possua coerência caso as informações apresentadas sejam contraditórias, repetitivas ou, ainda, quando o autor incorrer em falsas generalizações. A coerência textual está muito ligada, portanto, à capacidade do autor apresentar argumentos convincentes e que tenham uma lógica entre si.

A **clareza** e **concisão** estão intimamente ligadas. Clareza é uma característica do texto que é de fácil assimilação pelo leitor; a concisão é a objetividade na apresentação de ideias. Um texto claro e conciso torna-se de fácil leitura para o examinador e, portanto, será bem avaliado.

*Mas como deixar a dissertação **clara** e **concisa**?*

Bem, o segredo para se obter clareza e concisão é **redigir períodos curtos**, sem usar palavras difíceis, evitando tecnicismos. Lembre-se do seguinte: o objetivo da prova discursiva não é demonstrar que você tem uma linguagem erudita! Ao contrário, a banca examinadora deseja que você apresente um texto claro e objetivo, o qual deverá responder às perguntas feitas no enunciado. Tente, portanto, facilitar o trabalho do examinador, que nem sempre será um especialista no assunto de que trata a questão! (pode acreditar nisso!)

Como já dizia um antigo professor, **"escrever bem é cortar palavras"**. Dessa forma, quanto menos palavras você necessitar para transmitir uma ideia, melhor será. Evite, portanto, ser prolixo e fazer rodeios em seu texto; **vá direto ao ponto!**

Outra dica para escrever com clareza e objetividade é **estruturar as frases na tradicional ordem sujeito-predicado, evitando as inversões**. Vez ou outra você até poderá fazer uma inversão, mas o ideal é **não** começar suas frases utilizando-se de conectivos e verbos no **infinitivo**, **gerúndio** ou **particípio**.

2.3 CONCLUINDO SEU TEXTO

A conclusão é também uma parte muito importante da dissertação, pois é ela quem deixa a impressão final ao examinador. Ao terminar de lê-la, o examinador precisa ficar com a sensação de que, do começo ao fim, o texto foi bem elaborado. A função do parágrafo de conclusão é justamente dar um fechamento ao texto, fazendo uma síntese das ideias que foram tratadas ao decorrer deste.

Mas o que escrever na conclusão?

Não há grandes mistérios quanto a isso! Ao longo do texto, você abordou os tópicos pedidos no enunciado, não foi? Agora, na conclusão, é importante que você **retome a ideia central do texto, reafirmando-a**. Perceba que nesse parágrafo final não devem ser apresentadas informações novas, pois se ainda existem informações a serem incluídas, isso significa que o desenvolvimento ainda não terminou.

Existem alguns erros muito comuns em uma conclusão. O primeiro deles ocorre quando o candidato decide fazer um **"resumão"** de tudo o que escreveu anteriormente. O segundo erro é fazer um parágrafo conclusivo muito simples, com apenas uma frase e, portanto, pouco substancial. Por fim, outro erro é deixar questões em aberto.

Fazer um **"resumão"** da dissertação no parágrafo conclusivo não é uma boa ideia! Diante disso, o examinador pode logo pensar: "Que cara repetitivo!" E aí, as coisas não ficam nada boas pra você! Já se a conclusão tiver apenas uma frase, a impressão é a de que o texto foi finalizado de qualquer maneira, isto é, com pouco conteúdo. Por último, se a conclusão deixa pontos em aberto, isso significa que as perguntas do enunciado não foram suficientemente respondidas.

Existem algumas técnicas que facilitam a escrita da conclusão. Nós consideramos que duas delas são as mais eficazes, funcionando na maioria das vezes. A primeira é falar sobre a **importância do tema abordado**; a segunda é falar do assunto sob uma **visão prospectiva**.

Vamos entender melhor isso!

Imagine, por exemplo, uma questão discursiva que trate sobre a "isonomia tributária". Em uma conclusão que falasse sobre a **importância do tema**, poderíamos escrever:

"Por fim, a realização da isonomia tributária é fundamental à construção de um Estado mais justo e com menores desigualdades sociais. Todavia, para a efetiva concretização desse princípio, é necessária a atuação conjunta dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário".

Já uma questão discursiva que trate sobre a "integração regional na América Latina" poderia ser concluída da seguinte forma:

"Por fim, o esforço integracionista latino-americano tem suas bases na ALADI e no Tratado de Montevideu, os quais estabeleceram um marco jurídico que reconhece a importância e, ao mesmo tempo, a dificuldade da convergência face às heterogeneidades de seus integrantes. O desafio integracionista é, nesse sentido, um passo importante para o crescimento e desenvolvimento econômico e institucional da região".

Uma questão discursiva que aborde o tema da "política externa brasileira", poderia ter a seguinte conclusão:

"Por fim, a política externa é o instrumento da ação internacional dos Estados, que visam, por meio desta, alcançar o desenvolvimento e o progresso de sua população. Dessa forma, cresce na atualidade a importância da política externa brasileira como forma de alcançar posição no cenário internacional compatível com as dimensões econômica, demográfica e territorial desse país".

Para finalizar os exemplos, vejamos agora uma possível conclusão para uma questão discursiva sobre o tema "tratados internacionais de direitos humanos". Perceba que esta conclusão possui um caráter mais prospectivo, isto é, de visão de futuro.

"Pode-se perceber, portanto, que o STF inovou a pirâmide jurídica kelseniana ao conferir status supralegal aos tratados internacionais de direitos humanos não aprovados pelo rito próprio das emendas constitucionais. Com isso, a jurisprudência brasileira deu um importante passo rumo ao fortalecimento do Estado democrático de Direito."

Bem, conforme você pode observar, fazer uma boa conclusão não é algo tão complexo assim! Todavia, **nem sempre é possível utilizar um parágrafo inteiro para redigi-la**. Em muitas questões, são tantos os assuntos a serem abordados e o espaço é tão curto que é necessário fazer uma adaptação na estrutura do texto.

Se o espaço estiver curto, impossibilitando o uso de um parágrafo inteiro para a conclusão, finalize com uma única frase conclusiva (que pode estar no último parágrafo do desenvolvimento!). Já tivemos a oportunidade de ver inúmeras redações que seguiram essa regra e foram bem avaliadas. Nesses casos, é fundamental que, pelo menos, o aluno indique ao examinador que está concluindo as ideias apresentadas. Para isso, devem ser utilizadas expressões como "por fim", "finalmente", "conclui-se que" e "portanto".

3. REVISÃO DO TEXTO

Antes de transcrever o texto para a folha de respostas, é essencial que seja realizada uma revisão. É nesse momento que você terá a oportunidade de identificar pequenos erros e imprecisões na sua dissertação. Para fazer a revisão, tenha em mente a **grade de correção** da banca examinadora.

Verifique se foram utilizados corretamente os elementos de coesão textual, se todos os tópicos foram abordados, se o texto está coerente, se há palavras desnecessárias, se há erros gramaticais. Lembre-se: esse é o último momento que você tem para garantir alguns pontos; depois que o texto estiver transcrito na folha de respostas, o máximo que você poderá fazer é consertar uma ou outra palavra ou, ainda, acrescentar algum sinal de pontuação.

Passaremos, a partir de agora, a listar os **principais erros** cometidos em uma questão discursiva. Nosso objetivo não é passar conhecimentos gramaticais ao aluno (isso é possível consultando um bom livro de Gramática!), mas tão somente identificar os erros mais comuns em termos de estrutura textual que influenciam negativamente na avaliação da banca examinadora.

➔ Desenvolvimento incompleto

Vamos nos colocar na posição da banca examinadora e pensar por um instante! Avaliar uma prova discursiva não é tarefa fácil, pois não existe uma única resposta correta, mas infinitas possibilidades de resposta. Por outro lado, para não cometer injustiças, a banca examinadora precisa dar um caráter objetivo a algo que é subjetivo (a correção da prova discursiva).

*Mas qual o **melhor jeito** de fazer isso?*

Bem, a melhor maneira de dar maior objetividade a uma prova discursiva é elaborando uma espécie de **gabarito de “palavras-chaves”**. Isso servirá como um excelente guia para que o examinador corrija seu texto e a nota que ele lhe atribuirá dependerá muito do quanto você correspondeu às expectativas.

Logicamente, saber quais são essas ideias-chave é algo complicado; entretanto, é o grande diferencial nas provas discursivas. O segredo é apresentar o **maior número de ideias que você conseguir**, sem, é claro, fugir do tema. Quanto mais argumentos você apresentar, maior será a chance de você atender às expectativas da banca examinadora.

Dessa forma, você irá evitar que o examinador considere que o desenvolvimento do texto está incompleto. Um detalhe importante: esse tipo de erro é um dos mais comuns e é o que ocasiona maior percentual de perda de pontos em provas discursivas.

➔ Omissão de tópico

Pior do que ocorrer um desenvolvimento incompleto é quando o candidato **deixa de abordar, total ou parcialmente, um tópico pedido pela banca examinadora**. Em hipótese alguma isso pode acontecer!

Ao escrever a dissertação, o aluno precisa seguir rigorosamente o comando da questão, isto é, responder às perguntas que tiverem sido feitas. Anteriormente, quando falamos sobre a estruturação dos parágrafos do texto, nossa dica foi que você deveria reservar um parágrafo para abordar cada tópico pedido no enunciado, não foi?

Pois bem, se você seguir essa dica, dificilmente receberá uma observação negativa por omissão de tópico. Já tivemos a oportunidade de verificar casos de **candidatos que foram penalizados por terem abordado, em um mesmo parágrafo, dois dos tópicos pedidos no enunciado**. Muito provavelmente, o examinador passou batido por um deles, e fez o desconto dos pontos!

Nesse caso, se o examinador tivesse analisado a resposta com maior cuidado, ele facilmente teria observado que não houve omissão de tópico naquela dissertação. Entretanto, ao juntar os dois tópicos em um mesmo parágrafo, o **candidato dificultou a vida do examinador**, que não conseguiu identificar que tudo havia sido abordado. Tudo bem que o examinador foi preguiçoso, mas não podemos ficar contando com a boa disposição dele, não é mesmo?

Pessoal, é preciso termos em mente que um examinador tem **centenas de provas discursivas para corrigir**. Assim, quanto mais facilitarmos a vida dele, maior será a chance de recebermos uma avaliação compatível com o que esperamos.

➔ Fuga ao tema

A fuga ao tema é um dos erros mais graves de uma dissertação, podendo ser parcial ou total, a depender do quanto o aluno fugir às expectativas da banca examinadora. Muitas vezes, ela ocorre em razão da empolgação que acomete um candidato quando ele sabe muito sobre determinado assunto. A melhor dica que podemos dar para evitar a fuga ao tema é: **responda simplesmente o que foi perguntado; evite extrapolar o que pede o enunciado**.

➔ Contradição

A contradição ocorre quando o texto apresenta **ideias que se opõem** e que, portanto, não podem conviver simultaneamente na dissertação. A existência de contradições é fator que **prejudica a coerência textual**. Vejamos um exemplo de contradição:

"É essencial proteger a indústria doméstica, seja elevando as tarifas de importação ou aplicando medidas de defesa comercial, já que, mesmo com o real valorizado, o Brasil conseguiu minimizar os efeitos da crise, contando com forte mercado interno".

Lendo a frase acima, verificamos que ela apresenta ideias claramente contraditórias. Ora, se é necessário proteger a indústria doméstica presume-se que isso se deve ao fato de a crise ter provocado efeitos perniciosos à produção industrial. Na frase acima, não há uma relação de causa e consequência entre “proteger a indústria doméstica” e o Brasil ter minimizado os efeitos da crise.

➔ Frases muito longas

Consideramos que este é o mais comum entre os erros observados em questões discursivas. Ainda estamos investigando o porquê, mas o fato é que os alunos possuem verdadeira mania de escrever períodos muito extensos. Pessoal, as **frases muito longas prejudicam seriamente a clareza e objetividade do texto e dificultam a compreensão do examinador**. Além disso, elas são grandes inimigas da concordância verbo-nominal e, quando utilizadas, acabam conduzindo o candidato a erros.

➔ Frases muito curtas

Precisamos evitar as frases longas, mas é necessário também tomar cuidado com as frases muito curtas. Isso porque quando você coloca várias frases curtas, fica mais complicado colocar conectivos entre todas elas. Há uma tendência, então, de **perda de coesão textual**.

Assim, procure achar o meio-termo entre frases longas e frases curtas, de maneira a redigir um texto claro, conciso e coeso.

➔ Frases incompletas

A frase é um enunciado linguístico que transmite uma ideia, isto é, que passa uma informação de sentido completo. Ao ler uma frase isoladamente, o leitor deve ser capaz de apreender a informação que ela deseja transmitir. Se a leitura isolada da frase não for suficiente para isso, pode ter certeza de que ela está incompleta.

O **erro mais comum dos alunos é começar a frase usando um verbo no gerúndio**. Vejamos alguns exemplos de frases incompletas:

*“Sediar um grande evento esportivo internacional, como a Copa do Mundo e as Olimpíadas, traduz-se no sonho de muitos países, pois é uma grande oportunidade de crescimento sob o ponto de vista econômico, político e cultural. **Significando** ao país escolhido para sediar o evento a assunção de grandes responsabilidades”.*

*“A partir de 1972, com a conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente realizada em Estocolmo, Suécia, o desenvolvimento internacional do meio ambiente coloca-se dentre os mais significativos assuntos das últimas décadas. **Sendo** tema decorrente de negociações internacionais entre os países”.*

Pessoal, perceba que ao escrever as duas frases iniciadas pelo verbo no gerúndio, o candidato estava, na verdade, complementando o sentido das anteriores. Todavia, ao lermos isoladamente cada uma dessas duas frases ficaremos com a sensação de que está faltando alguma coisa, já que, **sozinhas, elas não são suficientes para transmitir uma informação de sentido completo.**

Vejam que não é proibido começar uma frase com o verbo no gerúndio! Todavia, quando você faz isso, a frase fica com a ordem sujeito-predicado invertida. O grande problema é que muitos se esquecem de colocar o sujeito quando começam com o verbo no gerúndio.

Vejamos outras frases incompletas:

*"Em consequência disso, a África do Sul beneficiou-se com os investimentos na ampliação de rodovias e aeroportos, melhoria no sistema de transporte público e da estrutura hoteleira. **Além de** transmitir para o mundo uma nova imagem diferente daquela que vigorou à época do apartheid que servirá de estímulo ao turismo e ao investimento estrangeiro nos próximos anos".*

Nesse trecho, a expressão "além de", cria a necessidade de que seja utilizado um complemento. Mais uma vez houve inversão da ordem sujeito-predicado e o aluno se esqueceu de colocar um sujeito para a oração.

*"**A exemplo da** África do Sul, que sediou a Copa do Mundo de 2010, e que para tal investiu maciçamente na infraestrutura do país, pois, aumentou os aeroportos, construiu rodovias, novos estádios, melhorou o transporte público, investiu em segurança e ampliou a rede hoteleira".*

Quando se escreve "A exemplo da África do Sul...", o leitor espera que haja um complemento. Exemplo: "A exemplo da África do Sul, o Brasil deverá realizar inúmeros investimentos..." Todavia, mais uma vez, esse complemento não aparece.

⇒ Ambiguidades

A ambiguidade é a **duplicidade** de sentido em um texto, causada pelo mau emprego de pronomes, frases ou expressões. Os "grandes campeões" das ambiguidades e que, portanto, devem ser evitados, são os pronomes "seu", "sua", "seus" e "suas". Vejamos os exemplos:

"O menino estava jogando futebol com o colega em sua casa". Não dá pra saber de quem é a casa! Ela é do "menino" ou do "colega"?

"As medidas antidumping podem ser aplicadas quando uma investigação apurar a existência do dumping, dano e nexos causal entre eles. O dano pode ser entendido como o dano material efetivamente causado à indústria nacional, a ameaça de dano material ou atraso real na sua implantação". O atraso real na implantação a que o trecho faz referência é em relação à indústria ou ao dano? Ficou ambíguo o texto!

O grande problema das ambiguidades é que elas **geram duplicidade de interpretação do texto**, o que prejudica a clareza de ideias e dificulta o entendimento por parte do avaliador.

➡ Uso de siglas

Na **primeira vez** em que você utilizar uma sigla em seu texto, é necessário **informar ao examinador qual é o significado dela**. Nas próximas vezes em que ela aparecer, isso já não será mais necessário. O modo mais adequado de expressar o significado de uma sigla é o seguinte:

- Banco Central do Brasil (BACEN)
- Imposto sobre produtos industrializados (IPI)
- Constituição Federal de 1988 (CF/88)
- Supremo Tribunal Federal (STF)

*E se tiver de **repetir** a palavra várias vezes?
Como proceder? Repetir várias vezes a sigla?*

Uma técnica que utilizamos é a **citação escalonada**. Abaixo uma simulação de um texto:

Na jurisprudência do Supremo Tribunal Federal (STF), o crédito tributário (...).

A visão do STF é de que (...).

A conclusão é apoiada na visão do Supremo Tribunal Federal.

Outra não é o entendimento do Supremo Tribunal.

Por sua vez, o Supremo (...).

Essa técnica pode ser utilizada em qualquer sigla. Outra dica é, se o texto for longo, depois de dois ou mais parágrafos, recitar a definição da sigla.

...

| O QUE VIMOS NA AULA DE HOJE?

Basicamente tudo sobre as **principais técnicas**! O texto de vocês é tipo dissertativo, o qual é singularizado pela exposição sobre determinada matéria doutrinária, científica ou artística, de forma técnica e impessoal. Ela pode ter características mais descritivas ou mais opinativas. No primeiro caso, apresentam-se dados e abordagens sobre o tema em análise, sem que o autor necessariamente assuma uma posição. Na segunda hipótese, o autor defende e/ou contesta determinadas visões acerca do assunto em pauta.

Em termos de estruturação, aconselho sempre o café-com-leite. Isso mesmo. Nada de querer inovar, pois esse não é o momento de arriscar. Vai que o(a) querido(a) examinador não se identifique com sua “*veia artística*”? Certa vez uma Professora de redação oficial orientou-me a ser fiel à seguinte estrutura:

- **Introdução;**
- **Desenvolvimento; e**
- **Conclusão.**

Simples, não?



Ao tratar de um assunto de forma dissertativa, você deve, inicialmente, apresentar o tema, dando uma ideia geral do que vai ser exposto. A seguir, são escritos os parágrafos de desenvolvimento, aprofundando o assunto e/ou respondendo aos tópicos do enunciado. Por fim, um parágrafo de conclusão, arrematando todo o texto, em geral com uma observação final para encerrar a sua resposta. **Nada de ser inovador!**

VAMOS REFORÇAR O ROTEIRO PARA A RESOLUÇÃO DAS QUESTÕES DISCURSIVAS:

- ✓ **1º Passo:** leitura e interpretação do enunciado;
- ✓ **2º Passo:** elaboração do plano ou roteiro do texto [reservar 1/6 do tempo para a leitura e roteiro do texto];
- ✓ **3º Passo:** redação do texto;
- ✓ **4º Passo:** revisão da resposta.

Quando falo em reservar **1/6** do tempo para a leitura e o roteiro da redação, você pode achar que é muito. **Mas não é!** Ler com calma, com pausa, sublinhando o enunciado oferecido, é imperioso para não ter uma interpretação equivocada sobre a situação apresentada. Vocês são feras ao cubo, e as informações estão todas na cabeça, logo é suficiente organizá-las. Respire e deixe o cérebro trabalhar, pois as informações virão. Tenha convicção disso.

E as informações surgem aos montes! E, por isso, é bem verdade que há uma tendência enorme de pegar a caneta e escrever a dissertação, e, assim, atropelar as etapas propostas. Só que o atropelo pode ser, infelizmente, das palavras, da interpretação, e, por conseguinte, a resposta pode não atender ao requerido pela ilustre organizadora. Isso não é bom! Não escreva de forma aleatória. Organize as ideias de tal forma que, ao iniciar a redação, você já saiba aonde quer chegar.

A adrenalina é necessária no dia de prova. A ansiedade não! A ansiedade transforma o “pontinho” branco **(que todos temos em quaisquer certames, afinal ninguém conhece tudo)** em branco total, desfavorece a reflexão. Nada, portanto, de galopar de forma desenfreada e redigir linhas e mais linhas. Os textos elaborados na pressa costumam apresentar muitos problemas, como estrutura desconjuntada e ausência de organização e hierarquização de parágrafos **(sem início, meio e fim adequados)**, deixando de aproveitar o potencial de conhecimentos que o candidato possui sobre o tema.

Ficamos por aqui, meus amigos! 😊

Espero, com a aula de hoje, ter ajudado vocês nesse caminho rumo à aprovação.